



A PORTUGAL TELECOM APRESENTA OS RESULTADOS¹ REFERENTES AOS NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 1999

Lisboa, Portugal, 29 de Outubro de 1999 – A Portugal Telecom (BVL: PTCO.IN; NYSE: PT) divulgou hoje os resultados relativos ao período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 1999.

0. SINTESE

- **Receitas Consolidadas de Exploração** crescem 12,5% para 2.389,0 milhões de Euros² (478,9 milhões de contos).
- **Proveitos Consolidados Operacionais** crescem 12,3% para 2.455,3 milhões de Euros (492,2 milhões de contos).
- **EBITDA** (Res. Operacionais + Amortizações) a crescer 10,6%, atingindo 1.101,5 milhões de Euros (220,8 milhões de contos), correspondente a uma **Margem Bruta** de 46,1%.
- **Resultados Consolidados Operacionais** crescem 14,2% para 640,0 milhões de Euros (128,3 milhões de contos), equivalente a uma **Margem Operacional** de 26,8%.
- **Resultado Consolidado Líquido** nos primeiros 9 meses de 1999 de 295,1 milhões de Euros (59,2 milhões de contos).
- Expurgando o acréscimo do **impacto** dos investimentos no Brasil (13,8 milhões de contos), o ganho financeiro resultante do aumento de capital da TV Cabo Portugal subscrito por terceiros (16,9 milhões de contos) e o efeito do esforço acrescido de redução de efectivos (13,3 milhões de contos), o Resultado Consolidado Líquido seria de 69,4 milhões de contos (+13,5% que no período homólogo do ano anterior).
- A **utilização da rede fixa** aumentou 14%, atingindo 12.114 milhões de minutos, tendo o tráfego telefónico originado em minutos crescido 11,5% (8,7% por acesso).
- O número de **trabalhadores** ao serviço nos Negócios de Rede Fixa diminuiu 10% em relação ao período homólogo de 1998 (1.816 pessoas).
- A 30 de Setembro de 1999, a PT detinha um total de 9,7 milhões de **clientes/acessos**, dos quais cerca de 7,2 milhões no mercado doméstico e 2,5 milhões no estrangeiro, repartindo-se em 4,3 milhões no serviço fixo de telefone, 4,3 milhões no celular e 719 mil na televisão por cabo.
- Desde Setembro de 1998, os clientes da TMN aumentaram 65,4% (+765 mil), os da Telesp Celular 49,2% (+783 mil) e os da TV Cabo Portugal 35,4% (+188 mil), empresas que continuam a reafirmar a sua **liderança** de mercado.

¹ Informação não auditada.

² 1 Euro = Esc. 200,482.

Nota:

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites e normas de consolidação estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho.

É ainda de referir que a Portugal Telecom – a exemplo das anteriores apresentações de resultados – preparou igualmente demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 1999 de acordo com formato internacional, em língua inglesa. Estas demonstrações financeiras consolidadas apresentam os mesmos valores de activo, capital próprio e resultado líquido que as presentes, mas diferem destas na sua apresentação, por incluírem determinadas reclassificações para as tornar mais próximas das demonstrações financeiras elaboradas nos EUA. Por esse motivo, os dois conjuntos de demonstrações financeiras não são directamente comparáveis entre si.

1. MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA

“No 3º trimestre de 1999, foram levadas a efeito diversas iniciativas que reforçam a competitividade da PT e a preparam para a liberalização plena do mercado em 2000.

Ao nível organizacional foram criadas diversas empresas, como a PT Multimédia, a PT Inovação e a PT Prime, orientadas para diferentes mercados e para diferentes segmentos de clientes. Esta reorganização facilitou igualmente o estabelecimento de diversas parcerias estratégicas: com a Microsoft, a SIBS e a IBM.

A estrutura da PT evoluirá a curto prazo para uma holding responsável pelo controlo estratégico das empresas operadoras.

Procedeu-se a uma nova fase da privatização da Portugal Telecom, acompanhada de um aumento de capital com vista a reforçar a estrutura de capitais da Empresa permitindo uma maior flexibilidade financeira.

As áreas de negócio continuaram a apresentar boas performances, destacando-se o crescimento significativo do negócio celular (a TMN atingiu mais de 1,9 milhões de clientes, reforçando a liderança do mercado) e na área da Multimédia destaque para a aquisição do portal SAPO e para o lançamento do serviço gratuito de acesso à Internet o NetSapo. Na rede fixa de salientar o bom comportamento do tráfego total, tendo-se registado um crescimento de 14% relativamente ao período homólogo de 1998.

A PT, com a sua oferta completa e integrada de serviços, atingiu crescimentos significativos ao nível das Receitas Consolidadas de Exploração de 12,5%, do EBITDA de 10,6% e dos Resultados Consolidados Operacionais de 14,2%.

Estes resultados espelham a capacidade proactiva da PT de vencer novos desafios num mercado de “infocomunicações” em profunda evolução, criando valor para os seus accionistas.”

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

No 3º trimestre de 1999, há a destacar os seguintes acontecimentos:

- A 5 de Julho, o consórcio Medi Telecom, constituído pela PT (34,5%), Telefónica (34,5%), BMCE e Afriquia, saiu vencedor do concurso para a atribuição de uma 2ª licença celular em Marrocos. O acto de entrega da licença e o respectivo pagamento tiveram lugar a 6 de Agosto.
- A 12 de Julho de 1999, concretizou-se a 4ª fase de privatização da PT (PT4) e aumento de capital social. A operação consistiu na alienação, pelo Estado, de 25,65 milhões de acções e no aumento de 10% do capital social da PT, através da emissão de 19 milhões de novas acções, com o valor unitário de 5 Euros.
- A 15 de Julho, foi criada a PT Multimedia, SGPS, S.A., no âmbito da reorganização da área de negócio de media e Internet, que assumiu os negócios de TV por cabo, televisão digital interactiva, *web-TV* e acesso à Internet por *cable modem* de alta velocidade, comunicações interactivas, comércio electrónico, conteúdos Internet e televisivos, bem como a participação da PT nas Páginas Amarelas, SA..
- A 21 de Julho, deu-se o lançamento da "PT Inovação", empresa vocacionada para a criação de novos serviços e soluções.
- No final de Julho, a PT realizou com sucesso um teste de passagem para o ano 2000, com a duração de 33 horas e abrangendo um universo de 35 mil clientes.
- A 17 de Agosto, a Telesp Celular lançou um novo pré-pago – o "Peg&Fale" – ajustado às condições do mercado de São Paulo.
- A 26 de Agosto, foi anunciada a assinatura de um acordo com a Texto Editora para a aquisição da empresa proprietária do SAPO, o portal líder de mercado em Portugal.
- A 15 de Setembro, a PT Prime, nova empresa do universo PT orientada para o mercado empresarial e para os grandes clientes, e a SIBS estabeleceram um acordo de prestação de serviços e de parceria estratégica na área das comunicações empresariais.
- A 27 de Setembro, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária da Portugal Telecom, tendo sido aprovada a constituição de uma sociedade gestora de participações sociais - PT Investimentos, S.G.P.S., S.A - por entrada de activos, mediante o destaque para essa sociedade das participações sociais detidas pela Portugal Telecom, S.A. noutras sociedades.
- Também a 27 de Setembro, a PT tomou conhecimento da posição do ICP relativa à oferta para interligação de outros operadores de telecomunicações à rede da PT.

De salientar ainda os seguintes eventos, ocorridos após o final do 3º trimestre de 1999:

- A "Telepac" iniciou a oferta do NetSapo, o acesso gratuito à Internet, a 15 de Outubro.
- A digitalização da comutação local atingiu os 100%.

3. RESULTADOS E MARGENS

Nos primeiros 9 meses de 1999, o **Resultado Consolidado Líquido** atingiu 295,1 milhões de Euros (59,2 milhões de contos), situando-se o **Resultado Consolidado Líquido por Acção** (ou ADS³) em 1,41 Euros (283 escudos).

O Resultado Consolidado Líquido foi afectado pelo impacto dos **investimentos realizados no Brasil**, cujo acréscimo foi de 13,8 milhões de contos face ao período homólogo do ano anterior (que registava essencialmente o efeito de um trimestre, cifrando-se em 6,3 milhões de contos) e pelos efeitos extraordinários associados ao esforço adicional de **redução de efectivos** prevista para 1999 (mais 13,3 milhões de contos do que nos primeiros nove meses de 1998), bem como pelo **ganho financeiro** resultante do aumento de capital da TV Cabo ocorrido no 1º trimestre de 1999 (16,9 milhões de contos).

Excluindo estes efeitos, o Resultado Consolidado Líquido ascenderia a 346,0 milhões de Euros (69,4 milhões de contos), o que representaria um crescimento de 13,5% face ao período homólogo do ano anterior.

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS				
(valores em milhões de escudos - PTE - e milhões de Euros - Euro, excepto *)				
	30.09.99		30.09.98	
	Euro	PTE	PTE	Δ %
Receitas Consolidadas de Exploração	2.389,0	478.945	425.730	12,5
Proveitos Consolidados Operacionais	2.455,3	492.246	438.469	12,3
EBITDA	1.101,5	220.828	199.724	10,6
Resultados Operacionais	640,0	128.308	112.341	14,2
Resultados Financeiros	(102,3)	(20.507)	(13.923)	(47,3)
Resultados Extraordinários	(61,6)	(12.346)	(606)	(1.938,6)
Resultado Consolidado Líquido	295,1	59.171	61.095	(3,2)
Resultado Consolidado Líquido Ajustado ^(a)	346,0	69.362	61.095	13,5
Res. Líquido por Acção* (Euro/PTE)	1,41	283	322	(12,0)
Res. Líquido Ajustado por Acção* (Euro/PTE)	1,66	332	322	3,1
Margens*				
Margem Bruta (%)	-	46,1	46,9	(0,8) p.p.
Margem Operacional (%)	-	26,8	26,4	0,4 p.p.
EBITDA/Juros Líquidos (n.º vezes)	-	8,8	11,3	-

EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações.

Margem Bruta = EBITDA / Receitas Consolidadas de Exploração.

Margem Operacional = Resultados Operacionais / Receitas Consolidadas de Exploração.

(a) Ajustado pelo acréscimo do impacto dos investimentos realizados no Brasil (13,8 milhões de contos) e da aceleração da redução de efectivos (13,3 milhões de contos) e pelo ganho financeiro resultante do aumento de capital da TV Cabo (16,9 milhões de contos).

O **EBITDA** consolidado registou um crescimento de 10,6%, atingindo 1.101,5 milhões de Euros (220,8 milhões de contos).

Os **Proveitos Consolidados Operacionais** ascenderam a 2.455,3 milhões de Euros (492,2 milhões de contos), um acréscimo homólogo de 12,3%.

Os **Resultados Financeiros** dos primeiros 9 meses de 1999 reflectem, por um lado, o impacto do ganho patrimonial associado ao aumento de capital da TV Cabo Portugal

³ Um ADS é equivalente a uma acção ordinária.

(16,9 milhões de contos) e, por outro lado, os juros relativos aos investimentos realizados no Brasil e a nossa quota parte nos resultados da CRT e da Telesp (fixa), incluindo a amortização do respectivo *goodwill*, bem como a amortização do *goodwill* do investimento na Telesp Celular.

Os **Resultados Extraordinários** continuam a reflectir o esforço acrescido da redução de efectivos prevista para 1999 na Portugal Telecom. Deste modo, os custos com pensões e outros benefícios de reforma evidenciam um acréscimo de 13,7 milhões de contos face ao verificado nos primeiros 9 meses de 1998.

4. RECEITAS CONSOLIDADAS DE EXPLORAÇÃO

As **Receitas Consolidadas de Exploração** totalizaram 2.389 milhões de Euros (478,9 milhões de contos), mais 12,5% do que no período homólogo de 1998.

RECEITAS CONSOLIDADAS DE EXPLORAÇÃO (1)				
(valores em milhões de escudos – PTE – e milhões de Euros – Euro)				
	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
1. MERCADO DOMÉSTICO	2.200,2	441.090	412.301	7,0
1.1. Negócios de Rede Fixa	1.576,9	316.148	322.395	(1,9)
Serviço Fixo de Telefone (2)	1.164,8	233.511	249.319	(6,3)
Serviços a Operadores (3)	132,9	26.636	21.110	26,2
Dados e Soluções Integradas (4)	102,2	20.497	19.630	4,4
Vendas	32,6	6.535	5.792	12,8
Listas	91,7	18.390	18.069	1,8
Outros Negócios da Rede Fixa	52,8	10.579	8.475	24,8
1.2. Negócio Celular	513,2	102.895	76.342	34,8
Prestação de Serviços	425,1	85.225	64.983	31,1
Vendas	81,6	16.351	10.852	50,7
Outras	6,6	1.319	507	160,2
1.3. Negócios TV Cabo	102,6	20.577	12.546	64,0
1.4. Outros Negócios	7,3	1.470	1.018	44,4
2. MERCADO INTERNACIONAL	188,8	37.855	13.429	181,9
2.1. Brasil (5)	158,1	31.704	11.850	167,5
2.2. Outros Países (6)	30,7	6.151	1.579	289,6
TOTAL	2.389,0	478.945	425.730	+12,5

(1) Não inclui transacções intra-grupo.

(2) Não inclui receitas de tráfego de interconexão.

(3) Inclui receitas de tráfego de interconexão, circuitos alugados a operadores de telecomunicações e teledifusão.

(4) Inclui comunicações de dados, circuitos alugados a clientes finais e Internet.

(5) Inclui Mobitel e, no 3T99, 12,6% de interesse económico na Telesp Celular

(6) No 3T98, não inclui a Cabo Verde Telecom.

Os negócios das comunicações móveis celulares e da televisão por cabo do mercado doméstico continuam a apresentar crescimentos significativos, respectivamente 34,8% e 64,0%, reflectindo as iniciativas comerciais levadas a cabo pela PT e o seu posicionamento enquanto único fornecedor integrado de telecomunicações no mercado nacional. De salientar igualmente o acréscimo de receitas do serviço de Internet, o qual se cifrou em 68,2% e o aumento das receitas dos Serviços a Operadores em 26,2%.

Prosseguindo a sua estratégia de reforço da sua posição na Telesp Celular, no 3º trimestre, a PT adquiriu no mercado cerca de 2,6% do interesse económico da Telesp Celular (Operadora), passando a consolidar cerca de 12,6% desta empresa.

A 30 de Setembro de 1999, os negócios internacionais representavam já cerca de 8% das receitas consolidadas de exploração (3,2% no período homólogo de 1998).

NEGÓCIOS DE REDE FIXA

Para um melhor conhecimento dos dados económicos e operacionais deste segmento, vide Anexo 3.

O tráfego total da rede fixa aumentou 14,0% entre 30 de Setembro de 1998 e 1999, atingindo 12.114 milhões de minutos.

O tráfego originado na rede fixa, aumentou 11,5% no último ano, com as componentes doméstica e internacional a crescerem, respectivamente, 11,7% e 6,2%. O número de minutos por acesso fixo aumentou 8,7%, cifrando-se em 9,3 minutos por acesso/dia (contra 8,6 minutos nos primeiros 9 meses de 1998). Esta evolução foi estimulada pelo crescimento do tráfego fixo-móvel (+48%) e do tráfego Internet (+212%). O tráfego Internet representou nos primeiros 9 meses de 1999 17,8% do total do tráfego originado na rede fixa.

UTILIZAÇÃO DA REDE FIXA (milhões de minutos, excepto *)

	30.09.99	30.09.98	Δ %
Tráfego Total, do qual:	12.114	10.622	14,0
Tráfego Terminado	993	863	15,0
Tráfego de Passagem	557	284	96,1
Tráfego Originado	10.564	9.475	11,5
Tráfego Originado por Acesso* (minutos)	2.543	2.339	8,7
Tráfego Originado por Acesso/Dia* (minutos)	9,3	8,6	8,7

SERVIÇO FIXO DE TELEFONE (SFT)

A PT continuou a apresentar novos produtos e soluções adequadas, quer para os seus clientes residenciais, quer para os seus clientes empresariais. No primeiro segmento, será de destacar o PT Conforto 2 e o aumento do serviço de *voice mail*.

Os clientes empresariais dispõem já de uma oferta diversificada e integrada de produtos, os quais são disponibilizados pela recentemente criada PT Prime. De salientar que já em Outubro foi lançado um pacote de preços de 17 Escudos por minuto para qualquer destino no país, reforçando a competitividade da PT junto deste segmento de clientes.

O número de acessos principais do SFT aumentou para 4,195 milhões (+2,6%), principalmente devido ao acréscimo dos acessos RDIS equivalentes (+53,1%), cifrando-se estes últimos em 428 mil, correspondendo a 10,2% do parque total. A taxa de digitalização da comutação local atingiu 100% em Outubro de 1999.

Assistiu-se ainda a uma redução das tarifas nas chamadas nacionais (de 12,6%) e nas internacionais (de 20,7%), reflectindo-se numa redução média do cabaz de preços de 2,8% (-5,4% em termos reais) relativamente ao período homólogo de 1998.

RECEITAS CONSOLIDADAS DO SERVIÇO FIXO DE TELEFONE

(valores em milhões de escudos - PTE - e milhões de Euros - Euro)

	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Serviço Doméstico	959,9	192.437	194.383	(1,0)
Taxas Fixas	432,7	86.741	84.860	2,2
Tráfego	527,2	105.696	109.523	(3,5)
Local	212,5	42.611	41.309	3,2
Regional	134,2	26.903	27.342	(1,6)
Nacional	180,5	36.181	40.871	(11,5)
Serviço Internacional	204,9	41.074	54.936	(25,2)
Total	1.164,8	233.511	249.319	(6,3)

SERVIÇO A OPERADORES

Entre 30 de Setembro de 1998 e 1999, o número de circuitos alugados a operadores (equivalentes a 64 KBPS) cresceu 67%, reflectindo a elevada qualidade do serviço prestado e a adequação dos preços às condições de mercado. Nos últimos 12 meses, observou-se uma redução média dos preços dos circuitos alugados a operadores de 16,4%.

O tráfego de interligação nacional registou um aumento de 103%, enquanto o de interligação internacional aumentou 70% (45% na saída e 99% na entrada), reflectindo a política de preços da PT.

RECEITAS CONSOLIDADAS DOS SERVIÇOS A OPERADORES

(valores em milhões de escudos - PTE - e milhões de Euros - Euro)

	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Tráfego	48,8	9.777	8.263	18,3
Circuitos	54,7	10.975	7.042	55,9
Teledifusão	29,4	5.884	5.805	1,4
Total	132,9	26.636	21.110	26,2

SERVIÇOS DE DADOS E SOLUÇÕES INTEGRADAS

A 30 de Setembro de 1999, o número de acessos Internet ascendia a 163 mil, o que representa um crescimento de 65% nos últimos 12 meses, com a manutenção da posição de liderança do mercado.

De salientar o lançamento, já a 15 de Outubro, do NetSapo, oferecendo acesso gratuito à Internet. A 21 de Outubro, este serviço registava já 12.000 pedidos de adesão por parte dos clientes já existentes e 2.000 pedidos de CD-Rom por parte de novos clientes, tendo sido solicitadas 5.500 caixas de correio.

Ao nível do serviço de circuitos alugados a clientes finais, manteve-se uma evolução favorável, ascendendo o número de circuitos a 17,5 mil. Esta evolução resultou essencialmente da promoção do uso dos circuitos digitais, que cresceram cerca de 38% em 12 meses.

Relativamente aos serviços de comunicação de dados, o número de clientes aumentou em 4,9%, sendo o crescimento de 77% em termos de "frame relay".

RECEITAS CONSOLIDADAS DE DADOS E SOLUÇÕES INTEGRADAS

(valores em milhões de escudos - PTE - e milhões de Euros - Euro)

	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Dados	40,2	8.055	8.336	(3,4)
Circuitos	41,7	8.371	8.874	(5,7)
Internet	20,3	4.071	2.420	68,2
Total	102,2	20.497	19.630	4,4

NEGÓCIO CELULAR - PORTUGAL

Para um melhor conhecimento dos dados económicos e operacionais deste segmento, vide Anexo 4.

A 30 de Setembro de 1999, o número de clientes da TMN ascendia a 1.934 mil, o que representa um crescimento de 65,4% nos últimos 12 meses. O acréscimo líquido de clientes da TMN desde 31 de Dezembro de 1998 foi de cerca de 509 mil, representando um acréscimo superior em 24,8% ao verificado nos primeiros 9 meses do ano passado.

A TMN registou neste 3º trimestre a adesão de 227,3 mil novos clientes, fruto de uma política de abordagem ao mercado extremamente agressiva assente no binómio preço/qualidade e na inovação dos serviços prestados. De destacar neste trimestre o serviço de *roaming* automático para clientes aderentes a produtos pré-pagos na rede da Telefónica e o serviço de envio de mensagens escritas igualmente para pré-pagos.

O Proveito de Serviço Médio Mensal por Cliente (ARPU) no 3º trimestre foi de 5.982 escudos, registando um crescimento de 6,5% face ao valor médio dos primeiros seis meses do ano (5.618 escudos). Por outro lado, o *cash cost* médio mensal por cliente (CCPU) registou um decréscimo de 19,1% face ao período homólogo do ano anterior, situando-se nos 3.339 escudos.

O investimento cifrou-se em 36,3 milhões de contos (+35,9% que no período homólogo de 1998), reforçando a cobertura do país e a qualidade do serviço prestado, tendo-se instalado um número muito significativo de BTS's, quer na banda de frequência de GSM900, quer na de GSM1800.

TELEVISÃO POR CABO

Para um melhor conhecimento dos dados económicos e operacionais deste segmento, vide Anexo 5.

Nos primeiros 9 meses de 1999, o número de clientes da TV Cabo registou um aumento na ordem dos 122 mil. A 30 de Setembro de 1999, a rede da TV Cabo abrangia 1,8 milhões de casas, ascendendo o número total de clientes (via cabo e satélite) a 719 mil, face a 531 mil no final do 3º trimestre de 1998, um crescimento de 35,4%.

A 30 de Setembro de 1999, a penetração dos serviços *premium* (cabo e satélite) ascendia a 33,7%, face a 8,8% em igual período no ano anterior.

A TV Cabo irá lançar em Novembro o Net Cabo e no próximo ano o Net TV em associação com a Microsoft, inseridos na estratégia de desenvolvimento dos negócios da PT Multimedia.

TELESP CELULAR

Para um melhor conhecimento dos dados económicos e operacionais deste segmento, vide Anexo 6.

A Telesp Celular estima que o total de clientes do serviço celular em São Paulo ascendesse no final de Setembro deste ano a cerca de 3,65 milhões, correspondente a uma taxa de penetração de 10,2%.

Relativamente à Telesp Celular, é de destacar o acréscimo do número de clientes, que, entre 30 de Setembro de 1998 e 1999, aumentou 783 mil. O acréscimo líquido de novos clientes cifrou-se nos primeiros 9 meses de 1999 em 572 mil, face a 311 mil em igual período do ano passado, correspondente a um aumento de 83,9%. A Telesp Celular estima que a sua quota de mercado se situe nos 65%. Do total de clientes, cerca de 35% utilizam já o serviço digital.

A 30 de Setembro de 1999, os clientes pré-pagos ascendem a 356 mil, representando já 15% do total da base de clientes da empresa. O serviço pré-pago foi introduzido em Maio com o lançamento do "Baby" tendo sido posteriormente lançado o "Peg&Fale", em Agosto.

5. CUSTOS CONSOLIDADOS OPERACIONAIS

O esforço de racionalização e aumento de produtividade prosseguiu no 3º trimestre de 1999, nomeadamente ao nível dos Negócios de Rede Fixa.

Os **Custos Consolidados Operacionais** registaram um aumento de 11,6%, contra um acréscimo de 12,5% observado nas Receitas de Exploração Consolidadas. De notar que, expurgando a Telesp Celular da consolidação, os Custos Consolidados Operacionais teriam crescido apenas 4,9%, face a 6,3% das Receitas Consolidadas de Exploração.

O aumento registado no **CMVC** (12 milhões de contos) resulta do aumento da venda de equipamentos, enquanto que o aumento dos **FSE** (8,1 milhões de contos) está associado ao crescimento de serviços de terceiros ao nível da subcontratação e trabalhos especializados (+7,0 milhões de contos), parcialmente compensado por um valor inferior das comissões (-1,0 milhões de contos).

Os **Custos com Pessoal** aumentaram apenas 1,6 milhões de contos, reduzindo-se o seu peso nos Proveitos Operacionais (18,7% face a 20,6% nos primeiros 9 meses de 1999). Esta evolução reflecte a redução de efectivos, o impacto dos custos com pessoal da Telesp Celular, a evolução salarial, a progressão nas carreiras e a recomposição qualitativa do efectivo.

O aumento observado nos **Impostos** (6,7 milhões de contos) deriva fundamentalmente dos Impostos Indirectos suportados pela Telesp Celular (5,6 milhões de contos).

O investimento realizado no âmbito da preparação para a liberalização total no serviço fixo de telefone e do desenvolvimento de outros negócios (nomeadamente móveis e TV por cabo) esteve na base do aumento das **Amortizações** (5,1 milhões de contos).

Relativamente à Portugal Telecom, S.A., são visíveis as medidas de redução e contenção de custos, evidenciando a preparação para a liberalização total.

Os Fornecimentos e Serviços Externos e as Amortizações decresceram, respectivamente, 8,8% e 6,8%. A evolução dos Custos com o Pessoal resulta da evolução salarial, progressão nas carreiras e recomposição qualitativa do efectivo, contrabalançada pela redução de efectivos (-1.613 pessoas ao serviço entre 30 de Setembro de 1998 e 1999).

A evolução dos custos operacionais (-4,1%) traduziu-se num aumento do resultado operacional de 12,7%.

6. BALANÇOS E ESTRUTURA PATRIMONIAL CONSOLIDADOS

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS (valores em milhões de escudos – PTE e milhões de Euros – Euro)

	30.09.99		31.12.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Activo Fixo, do qual:	6.481,1	1.299.341	1.355.620	(4,2)
Imobilizado Incorpóreo	1.305,1	261.639	348.288	(24,9)
Imobilizado Corpóreo	3.701,3	742.040	737.178	(0,7)
Investimentos Financeiros	1.430,7	286.822	262.065	9,4
Créditos a Médio Prazo	44,1	8.841	8.089	9,3
Activo Circulante	819,8	164.356	381.500	(56,9)
Acréscimo e Diferimentos	584,9	117.257	122.836	(4,5)
Total do Activo	7.885,8	1.580.955	1.859.956	(15,0)
Capital Próprio	2.441,7	489.513	434.092	12,8
Interesses Minoritários	45,7	9.161	6.016	52,3
Passivo, do qual:	5.398,4	1.082.281	1.419.848	(23,8)
Provisões p/ Outros Riscos e Encargos	873,3	175.081	178.646	(2,0)
Passivo Médio e Longo Prazo	2.507,1	502.624	205.009	145,2
Passivo de Curto Prazo	1.471,9	295.092	929.642	(68,3)
Acréscimos e Diferimentos	546,1	109.484	106.551	2,8
Capital Próprio, Int. Minor. e Passivo	7.885,8	1.580.955	1.859.956	(15,0)

A evolução do **Imobilizado Incorpóreo** traduz o efeito da desvalorização do Real, a qual foi parcialmente compensada pela redução do Passivo subjacente, o que em conjunto implicou uma redução do Capital Próprio de aproximadamente 552,6 milhões de Euros (110,8 milhões de contos). A redução do **Activo Circulante** no período reflecte a utilização dos títulos da dívida pública brasileira para a amortização antecipada do empréstimo do BNDES, o que se reflectiu igualmente na redução do Passivo.

O aumento de capital efectuado em 12 de Julho de 1999, cujo valor ascendeu a aproximadamente 713 milhões de Euros (143 milhões de contos), foi aplicado na amortização parcial (280 milhões de US dólares) de um dos empréstimos de curto prazo destinado a financiar os investimentos no Brasil, na capitalização da empresa SP

Telecomunicações Holding, no montante de 371,5 milhões de US dólares, tendo em vista a liquidação de um empréstimo por ela contraído para a aquisição da sua participação na Telesp (fixa), tendo-se destinado o restante valor a financiar parcialmente o investimento realizado em Marrocos no final do mês de Julho.

A cobertura do Activo pelo Capital Próprio era, em 30 de Setembro último, de 31% (23,3% em 31 de Dezembro de 1998).

7. DÍVIDA CONSOLIDADA

ESTRUTURA DA DÍVIDA CONSOLIDADA				
(Valores em milhões de escudos – PTE – e milhões de Euros – Euro)				
	30.09.99		31.12.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Dívida Interna	686,0	137.519	63.400	116,9
Curto Prazo	370,2	74.217	423	17.445,4
Médio e Longo Prazo	315,8	63.303	62.976	0,5
Dívida Externa	2.593,9	520.039	920.584	(43,5)
Curto Prazo	407,1	81.620	779.680	(89,5)
Médio e Longo Prazo	2.186,8	438.418	140.904	211,1
Passivo Remunerado	3.279,9	657.558	983.983	(33,2)
Disponibilidades	158,2	31.721	254.122	(87,5)
Dívida Líquida	3.121,7	625.837	729.861	(14,3)

A 30 de Setembro, o rácio dívida líquida/(dívida líquida + capital próprio) ascendia a 56,1% (62,7% em 31 de Dezembro de 1998), reflectindo o aumento de capital realizado a 12 de Julho de 1999. De realçar ainda a reestruturação da dívida através das operações de refinanciamento levadas a efeito no 1º semestre e referidas em *press releases* anteriores, nomeadamente os empréstimos contraídos em Euros (Eurobonds e convertíveis), que foram objecto de swap para USD, com o objectivo de garantir o *hedging* dos investimentos no Brasil.

A redução verificada na dívida líquida reflecte essencialmente a utilização parcial do encaixe financeiro associado aos aumentos de capital da TV Cabo e da Portugal Telecom.

A dívida em dólares correspondente ao remanescente do empréstimo a curto prazo contraído em Setembro de 1998 no montante de aproximadamente 337,3 milhões de US dólares (cerca de 63,4 milhões de contos) será amortizada utilizando parte do encaixe financeiro da venda prevista de acções da PT Multimedia.

O custo médio da dívida situou-se em 5,15% no final do 3º trimestre deste ano, comparativamente com 6,73% no ano de 1998, reflectindo as operações de refinanciamento atrás referidas e a conjuntura das taxas de juro.

Em 30 de Setembro de 1999, o total de dívida denominada em US dólares era de cerca de 62% do total do portfolio (aproximadamente 410 milhões de contos) e traduzia-se numa cobertura a 100% dos activos em Reais.

8. INVESTIMENTO

O **Investimento** realizado nos negócios de rede fixa ascendeu a 274,2 milhões de Euros (55 milhões de contos), o que representa um decréscimo de 15% face ao período homólogo de 1998. No negócio celular doméstico, o investimento ascendeu a 36,3 milhões de contos, reflectindo os investimentos na melhoria de qualidade da rede.

INVESTIMENTO					
(valores em milhões de contos – PTE – e milhões de Euros – Euro)					
	30.09.99		30.09.98		Δ %
	Euros	PTE	PTE		
Negócios de Rede Fixa	274,2	55,0	64,7		(15,0)
Negócio Celular Doméstico	180,9	36,3	27,0		35,9
Negócios TV Cabo	30,1	6,0	8,8		(31,3)
Brasil	484,0	97,0 ⁽¹⁾	583,6 ⁽²⁾		(83,4)
Outros	177,8	35,7 ⁽³⁾	19,1 ⁽⁴⁾		86,3
TOTAL	1.147,0	230,0	702,9		(67,3)

(1) Inclui a subscrição nos aumentos de capital da SPTH e da CRT (71,1 e 2,1 milhões de contos, respectivamente), a aquisição de acções da Telesp Celular (14,3 milhões de contos) e a proporção da PT no investimento da Telesp Celular (9,2 milhões de contos).

(2) Inclui a aquisição de participações na CRT (68,9 milhões de contos), na Telebrás (13,8 milhões de contos) e na TBS (115,8 milhões de contos) e o *goodwill* da Telesp Celular (341,5 milhões de contos).

(3) Inclui o investimento na Medi Telecom (33,2 milhões de contos).

(4) Inclui a aquisição de acções da Telefónica (17,5 milhões de contos).

9. PESSOAL

Entre 30 de Setembro de 1998 e 1999, o número de trabalhadores ao serviço do Grupo diminuiu em 971 pessoas, sendo a redução nos Negócios de Rede Fixa de 1.816, dos quais 1.851 no Serviço Fixo de Telefone (-10,6%).

TRABALHADORES AO SERVIÇO E INDICADORES DE PRODUTIVIDADE A 30 DE SETEMBRO DE 1999 E 1998				
	30.09.99	30.09.98	Variação	Δ %
Trabalhadores ao Serviço do Grupo	20.513	21.484	(971)	(4,5)
Mercado Doméstico	18.237	19.414	(1.177)	(6,1)
Negócios de Rede Fixa	16.149	17.965	(1.816)	(10,1)
Negócio Celular	794	695	99	14,2
Negócio TV Cabo	827	598	229	38,3
Outros Negócios	467	156	311	199,4
Mercado Internacional	2.276	2.070	206	10,0
Trabalhadores afectos ao Serviço Fixo de Telefone – Portugal	15.621	17.472	(1.851)	(10,6)
Trabalhadores afectos ao Serviço Fixo e Celular – Portugal	16.415	18.167	(1.752)	(9,6)
Acessos Telefónicos Fixos Principais por Trabalhador – Portugal	269	234	35	15,0
Acessos TMN por Trabalhador – Portugal	2.436	1.682	754	44,8
Acessos Principais (Fixos e Celulares) por Trabalhador – Portugal	373	289	84	29,1

10. TRANSIÇÃO PARA O EURO E ANO 2000

Desde 1997 que a PT tem vindo a preparar-se para a introdução do Euro e para a transição para o ano 2000.

Relativamente ao Euro, adaptaram-se os sistemas de informação e ministrou-se formação específica aos colaboradores por forma a assegurar desde Janeiro de 1999, a aceitação de pagamentos em Euros, a dupla fixação dos preços na rede comercial, a informação em Euros do contravalor do total da facturação e a possibilidade de relacionamento em Euros com os fornecedores.

A 4 de Junho de 1999 procedeu-se a redenominação e renominalização do capital social em Euros, sendo a PT uma das primeiras grandes empresas cotadas em bolsa a concluir este processo.

Até 1 de Janeiro de 2002, ajustar-se-á o tarifário para futura conversão, à facturação em Euros para os clientes que o solicitem. Em 1 de Janeiro de 2002, a PT passará a adoptar o Euro como moeda de referência, mantendo-se a dupla fixação de preços na rede comercial e a informação em escudos do contravalor do total da facturação emitida. Após 30 de Junho de 2002, a PT deixará de utilizar o escudo, passando as referências monetárias a ser efectuadas exclusivamente em Euros.

Relativamente ao ano 2000, até 30 de Setembro de 1999 a PT tinha praticamente concluídas as suas actividades do ano 2000, reforçando o grau de confiança com que encara o objectivo que se impôs: proporcionar aos seus clientes níveis de serviço normais na transição e após a passagem para o ano 2000.

O progresso observado permitiu concluir todas as actividades previstas excepto as da última fase: compatibilização e testes de equipamento de produtos de fornecedores (tendo realizado 95% das acções previstas). As tarefas por concluir não respeitam a qualquer sistema crítico para o negócio, antes à qualidade das respostas que obtivemos dum número muito reduzido de fornecedores.

O custo da solução global do ano 2000 no Grupo Portugal Telecom representa um investimento de cerca de 4 milhões de contos.

Na medida em que o progresso atingia as suas fases finais, o foco do programa de solução do ano 2000 desviou-se para a questão da continuidade das nossas operações. Assim, até ao final do ano, a Portugal Telecom vai continuar a desenvolver acções de monitorização, resolução de casos específicos e testes de confirmação com o objectivo principal de assegurar a existência de um período de estabilidade que minimize os riscos associados à progressão de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro de 2000.

A Portugal Telecom acredita que os principais riscos relacionados com esta questão decorrem das dependências externas da empresa, incluindo:

- Quebra de fornecimentos por parte de entidades terceiras ou a falha de partes dos serviços ou sistemas de operadores internacionais;
- A potencial congestão da rede pública. Prevê-se uma passagem de ano mais exigente do que o normal em termos de procura;
- Pequenas falhas internas ou externas que, ocorrendo em simultâneo, tenham um efeito multiplicador;

Para fazer face aos riscos apresentados, dado o compromisso da Portugal Telecom com a superação do desafio do ano 2000, foi iniciado no segundo trimestre de 1999 o desenvolvimento de planos de contingência de todos os processos e funções críticas para a nossa actividade, e verificadas as suas dependências face aos planos de contingência das nossas redes e infra-estruturas.

Acresce referir, no que respeita a riscos potenciais e incertezas associadas ao problema do ano 2000, que a Portugal Telecom concluiu as negociações com uma seguradora para assegurar uma adequada cobertura dos riscos inerentes a este problema.

Esta informação está também disponível em www.telecom.pt.

Contacto: Pedro Dias
Portugal Telecom
Tel.: 01.5008739
E-mail: pedro.m.dias@telecom.pt

A presente *press release* contém objectivos acerca de eventos futuros. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas aspirações da comissão executiva da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstas ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A Portugal Telecom está cotada na Bolsa de Valores de Lisboa e na New York Stock Exchange e é transaccionada no SEAQ International. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters 2000 Service através dos códigos PTCO.IN e PT, na Bloomberg e na Quotron através do código PT.

ANEXOS

Anexo 1: Demonstrações Consolidadas de Resultados para os períodos findos em 30 de Setembro de 1999 e 1998

Anexo 2: Demonstrações de Resultados da Portugal Telecom S.A. para os períodos findos em 30 de Setembro de 1999 e 1998

Anexo 3: Negócios da Rede Fixa – Portugal

Anexo 4: Negócio Celular – Portugal

Anexo 5: Negócio TV Cabo – Portugal

Anexo 6: Negócio Celular – Brasil

**ANEXO 1: DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 1999 E 1998**

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

(valores em milhões de escudos - PTE - e milhões de euros - Euro)

	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Receitas Consolidadas de Exploração, das quais:	2.389,0	478.945	425.730	12,5
Vendas	136,5	27.359	17.980	52,2
Prestação de Serviços e Proveitos Suplementares	2.252,5	451.586	407.750	10,8
Outros Proveitos Operacionais	66,3	13.301	12.739	4,4
Proveitos Consolidados Operacionais	2.455,3	492.246	438.469	12,3
Custo das Existências Vendidas e Consumidas	210,9	42.273	30.283	39,6
Fornecimentos e Serviços Externos	546,5	109.574	101.487	8,0
Custos com Pessoal	459,2	92.064	90.459	1,8
Amortizações	461,5	92.520	87.383	5,9
Outros Custos Operacionais	137,2	27.507	16.516	66,5
Custos Consolidados Operacionais	1.815,3	363.938	326.128	11,6
Resultados Operacionais	640,0	128.308	112.341	14,2
Proveitos e Ganhos Financeiros, excl. a venda da TV Cabo	147,3	29.528	9.770	202,2
Ganho Financeiro da Venda da TV Cabo	84,4	16.925	-	-
Custos e Perdas Financeiros	334,0	66.961	23.693	182,6
Resultados Financeiros	102,3	(20.507)	(13.923)	(47,3)
Resultados Correntes	537,7	107.801	98.418	9,5
Proveitos e Ganhos Extraordinários	68,2	13.666	12.051	13,4
Custos com Pré-Reformas e Reformas Antecipadas	104,3	20.903	7.230	189,1
Outros Custos e Perdas Extraordinários	25,5	5.109	5.427	(5,9)
Resultados Extraordinários	61,6	(12.346)	(606)	(1.938,6)
Resultados Antes de Impostos	476,1	95.455	97.813	(2,4)
Imposto s/ o Rendimento	179,7	36.028	36.623	(1,6)
Interesses Minoritários	1,3	256	95	170,8
Resultado Consolidado Líquido	295,1	59.171	61.095	(3,1)

**ANEXO 2: DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DA PORTUGAL TELECOM, S.A.
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 1999 E 1998**

PORTUGAL TELECOM, S.A. (Contas Individuais, inclui transacções intra-grupo)
(valores em milhões de escudos – PTE e milhões de Euros – Euro)

	30.09.99		30.09.98	Δ %
	Euro	PTE	PTE	
Receitas de Exploração, das quais:	1.580,6	316.877	315.913	0,3
Vendas	32,2	6.459	5.529	16,8
Prestação de Serviços e Prov. Suplementares	1.548,4	310.418	310.384	0,0
Outros Proveitos Operacionais	58,3	11.702	12.012	(2,6)
Proveitos Operacionais	1.638,9	328.579	327.925	0,2
Custo das Existências Vendidas e Consumidas	82,0	16.439	16.477	(0,2)
Fornecimentos e Serviços Externos	335,2	67.196	73.679	(8,8)
Custos com Pessoal	366,2	73.418	72.270	1,6
Amortizações	337,7	67.707	72.656	(6,8)
Outros Custos Operacionais	44,0	8.831	8.546	3,3
Custos Operacionais	1.165,1	233.591	243.628	(4,1)
Resultados Operacionais	473,8	94.988	84.297	12,7
Prov. e Ganhos Financeiros, excl. venda da TV Cabo	133,3	26.729	25.616	4,3
Ganho Financeiro da Venda da TV Cabo	84,4	16.925	-	-
Custos e Perdas Financeiros	217,9	43.694	22.246	96,4
Resultados Financeiros	(0,2)	(40)	3.369	(101,2)
Resultados Correntes	473,6	94.949	87.666	8,3
Proveitos e Ganhos Extraordinários	43,5	8.717	10.074	(13,5)
Custos com Pré-Reformas e Ref. Antecipadas	99,6	19.958	6.743	196,0
Outros Custos e Perdas Extraordinários	13,1	2.617	4.626	(43,4)
Resultados Extraordinários	(69,1)	(13.858)	(1.295)	(970,0)
Resultados Antes de Impostos	404,5	81.091	86.371	(6,1)
Resultado Líquido	295,1	59.157	60.871	(2,8)

ANEXO 3: NEGÓCIOS DE REDE FIXA – PORTUGAL *
(valores em milhares de contos)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Prestações de Serviços e Proveitos Suplementares	328.932	332.272	(1,0)
Vendas	6.543	5.792	13,0
Total das Receitas de Exploração	335.476	338.064	(0,8)
Outros Proveitos Operacionais	11.802	12.056	(2,1)
Total dos Proveitos Operacionais	347.277	350.120	(0,8)
Amortização do Exercício	72.979	77.963	(6,4)
Custo de Telecomunicações	18.321	21.426	(14,5)
Custos com o Pessoal	82.274	81.615	0,8
Outros Custos Operacionais	76.054	76.919	(1,1)
Total dos Custos Operacionais	249.629	257.924	(3,2)
Resultado Operacional	97.649	92.196	5,9
Custos Financeiros	10.166	7.034	44,5
Proveitos Financeiros	3.756	4.534	(17,2)
Resultado Antes de Itens Extraordinários e Impostos	91.239	89.696	1,7
Itens Extraordinários	13.400	494	2.612,6
Resultado Líquido	47.574	57.032	(16,6)
Resultado Líquido Ajustado (1)	68.477	64.263	6,6
INDICADORES	30.09.99	30.09.98	Δ %
EBITDA (Res. Operacionais + Amortizações do Exercício)	170.628	170.160	0,3
Cobertura dos Encargos Financeiros (EBITDA / Juros Líquidos)	31,8x	52,0x	-
Margem Líquida (Res. Líquido / Rec. Exploração)	14,2%	16,9%	-
Margem Líquida Ajustada (Res. Líquido Ajustado / Rec. Exploração)	20,4%	18,9%	-
Margem Operacional (Res. Operacionais / Rec. Exploração)	29,1%	27,3%	-
EBITDA / Receitas de Exploração	50,9%	50,3%	-
DADOS OPERACIONAIS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Acessos Telefónicos Principais ao Serviço ('000), dos quais: (2)	4.195	4.088	2,6
Acessos RDIS equivalentes ('000)	428	280	53,1
Acessos Telefónicos Principais. / 100 habitantes	42,0	41,0	1 p.p.
Postos Públicos ('000)	43	39	11,0
Tráfego Total Cursado (milhões de minutos)	12.114	10.622	14,0
Tráfego Originado (milhões de minutos)	10.564	9.475	11,5
Local + Regional + Nacional	7.517	7.947	(5,4)
Internacional	304	286	6,2
Internet	1.882	603	212,0
Outros Operadores	861	639	34,7
Tráfego Originado por Acesso por Dia (minutos)	9,3	8,6	8,7
Digitalização da Comutação Local (%)	99,9	93,2	6,7 p.p.
Circuitos Alugados em capacidade equivalente a 64 kbps ('000), dos quais:	420	271	55
Digital	391	240	63
Acessos Internet ('000)	163,4	99,3	64,6

(1) Deduzidos os custos com pré-reformas e reformas antecipadas.

(2) Não inclui circuitos alugados, acessos para comunicação de dados e extensões directas de PPCA's.

* Inclui transacções intra-grupo, mas exclui os efeitos da equivalência patrimonial, os ganhos e perdas financeiras com os investimentos no Brasil e o ganho patrimonial decorrente da redução da participação na TV Cabo.

ANEXO 4: NEGÓCIO CELULAR – PORTUGAL*
(valores em milhares de contos)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Prestações de Serviços e Proveitos Suplementares	86.925	65.852	32,0
Vendas	18.471	11.985	54,1
Total das Receitas de Exploração	105.396	77.837	35,4
Outros Proveitos Operacionais	701	5	13.920,0
Total dos Proveitos Operacionais	106.097	77.842	36,6
Amortização do Exercício	9.255	5.383	71,9
Custo de Telecomunicações	18.071	13.562	33,2
Custos com o Pessoal	2.987	2.585	15,6
Outros Custos Operacionais	49.363	32.958	49,8
Total dos Custos Operacionais	79.676	54.488	46,2
Resultado Operacional	26.421	23.354	13,1
Custos Financeiros	351	394	(10,9)
Proveitos Financeiros	130	118	10,2
Resultado Antes de Itens Extraordinários e Impostos	26.200	23.078	13,5
Itens Extraordinários	59	4	1.375,0
Resultado Líquido	16.021	14.754	8,6
INDICADORES	30.09.99	30.09.98	Δ %
EBITDA (Res. Operacionais + Amortizações do Exercício)	35.676	28.737	24,1
Cobertura dos Encargos Financeiros (EBITDA / Juros Líquidos)	256,8x	144,5x	-
Margem Líquida (Res. Líquido / Rec. Exploração)	15,2%	19,0%	-
Margem Operacional (Res. Operacionais / Rec. Exploração)	25,1%	30,0%	-
EBITDA / Receitas de Exploração	33,8%	36,9%	-
DADOS OPERACIONAIS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Clientes ('000)	1.934	1.169	65,4
Acréscimo Líquido de Clientes ('000)	509	408	24,8
ARPU (contos)	5,752	7,646	(24,8)

* Inclui transacções intra-grupo.

ANEXO 5: NEGÓCIO TV CABO – PORTUGAL*
(valores em milhares de contos)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Prestações de Serviços e Proveitos Suplementares	20.504	12.518	63,8
Vendas	134	46	191,3
Total das Receitas de Exploração	20.638	12.564	64,3
Outros Proveitos Operacionais	330	216	52,8
Total dos Proveitos Operacionais	20.968	12.780	64,1
Amortização do Exercício	3.780	2.857	32,3
Custo de Telecomunicações	1.239	1.204	2,9
Custos com o Pessoal	1.782	1.398	27,5
Outros Custos Operacionais	15.522	9.116	70,3
Total dos Custos Operacionais	22.323	14.575	53,2
Resultado Operacional	(1.355)	(1.795)	(24,5)
Custos Financeiros	1.557	174	794,8
Proveitos Financeiros	106	74	43,2
Resultado Antes de Itens Extraordinários e Impostos	(2.806)	(1.895)	48,1
Itens Extraordinários	(37)	(44)	(15,9)
Resultado Líquido	(3.113)	(2.195)	41,8
INDICADORES	30.09.99	30.09.98	Δ %
EBITDA (Res. Operacionais + Amortizações do Exercício)	2.425	1.062	128,3
Cobertura dos Encargos Financeiros (EBITDA / Juros Líquidos)	212,7x	(51,7x)	-
Margem Líquida (Res. Líquido / Rec. Exploração)	(15,1%)	(17,5%)	-
Margem Operacional (Res. Operacionais / Rec. Exploração)	(6,6%)	(14,3%)	-
EBITDA / Receitas de Exploração	11,8%	8,5%	-
DADOS OPERACIONAIS	30.09.99	30.09.98	Δ %
Casas Passadas ('000)	1.801	1.589	13,3
Clientes ('000), dos quais:	719	531	35,4
Clientes por Cabo ('000)	663	528	25,7
Clientes por Satélite ('000)	56	4	1.400,0
Clientes Premium ('000), dos quais:	242	47	418,5
Sport TV ('000)	144	27	436,4
Telecine ('000)	52	20	164,8
Outros ('000)	46	-	-
Pay to Basic Ratio ((clientes premium cabo + sat.) / total de clientes)	33,7	8,8	24,9 p.p.

* Inclui transacções intra-grupo.

ANEXO 6: NEGÓCIO CELULAR – BRASIL
(valores em milhares de contos)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *	30.09.99
Prestação de Serviços	22.298
Vendas	3.986
Total dos Proveitos Operacionais	26.284
Amortização do Exercício	4.171
Custo de Telecomunicações	2.581
Custos com o Pessoal	769
Outros Custos Operacionais	14.351
Total dos Custos Operacionais	21.872
Resultado Operacional	4.412
Custos Financeiros	3.345
Proveitos Financeiros	410
Resultado Antes de Itens Extraordinários e Impostos	1.477
Itens Extraordinários	273
Resultado Líquido	770
INDICADORES *	30.09.99
Receita Operacional Líquida (Brasil)	16.093
EBITDA (Res. Operacionais + Amortiz. Exerc.)	8.583
Cobertura dos Encargos Financeiros (EBITDA / Juros Líquidos)	14,4x
Margem Líquida (Res. Líq. / Receita Operacional Líquida)	2,9%
Margem Operacional (Res. Operacionais / Receita Operacional Líquida)	16,8%
EBITDA / Receita Operacional Líquida	53,3%
DADOS OPERACIONAIS	30.09.99
Clientes ('000), dos quais:	2.376
Digitais (%)	35
Clientes Pré-pagos ("Baby" e "Peg&Fale") ('000)	356
Acréscimo Líquido de Clientes ('000)	572
Quota de Mercado (área de concessão) (%)	65
ARPU (Reais)	69
Taxa de Penetração estimada (área de concessão)(%)	10,2

* Corresponde a um interesse económico de 12,6%.